

Título: Estudo socioepidemiológico de hipertensão arterial em Campo Grande, MS, no período de 2011 a 2014

Autor(es) CIELA CARLA GIMENES; CYNTIA MOREIRA HERKERT; LEANDRO HÜBNER DA SILVA; MICHELI TAIZ FERREIRA ROSSIGNOLO

E-mail para contato: ciela.gimenes@estacio.br

IES: FESCG

Palavra(s) Chave(s): HIPERTENSÃO ARTERIAL, MATO GROSSO DO SU, FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO, ESTUDO SOCIOEPIDEMIOL

RESUMO

A hipertensão arterial (HA) tem alta relevância, principalmente pelo importante fator de risco cardiovascular. É considerado um problema de saúde pública por sua elação, dificuldades de controle e risco para desenvolvimento de comorbidades. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil socioepidemiológico de pacientes hipertensos em Campo Grande, MS, realizando um estudo comparativo e retrospectivo através da análise de dados secundários do Projeto de Extensão "Blitz da Saúde" da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, MS, uma vez que a associação da hipertensão arterial com outros fatores de risco torna o conhecimento desta patologia de extrema importância às ocorrências nacionais e regionais. Esta pesquisa foi realizada com um total de 932 pessoas, escolhidas aleatoriamente, das quais foi aferida a pressão arterial, pelo método indireto, utilizando esfigmomanômetros aneróides adequadamente calibrados. A abordagem da população foi em perímetro urbano, durante o período de 2011 a 2014. A pesquisa foi realizada através de questionários padronizados contendo dados susceptíveis de coleta de 932 pacientes, referente à idade, sexo, peso, altura, frequência de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, índice de massa corpórea, tabagismo e tratamento farmacológico para hipertensão. Os dados estatísticos demonstraram que dos 932 pacientes avaliados, 455 (48,8%) são do sexo masculino (SM) e 477 (51,8%) do sexo feminino (SF). Nesta análise, a faixa etária de 60 a 69 anos mostrou prevalência de 42,4% de hipertensão arterial, aumentando para 47,4% quando considerados pacientes acima dos 70 anos de idade, sendo que nesta faixa etária, 72,2% das mulheres apresentaram-se hipertensas contra 45,8% dos homens, dados que corroboram as evidências referentes à farmacoterapia, uma vez que 76,6% das pacientes do SF e 55,6% dos pacientes do SM afirmaram utilizar medicamentos para tratamento da hipertensão arterial. Dos pacientes com pressão arterial elevada, 21,5% do SF e 27,8% do SM fazem uso de bebidas alcoólicas, 14,9% (SF) e 15,2% (SM) são tabagistas e 41,1% (SF) e 25% (SM) são pacientes sedentários, demonstrando a dificuldade de adesão ao tratamento não medicamentoso e sendo, atualmente, estes os principais fatores propostos para estratégias de prevenção e combate dessa síndrome. No Brasil, a estimativa de prevalência da HA sistêmica varia de 22,3 a 44%, de acordo com a área geográfica estudada. Em Campo Grande, esta prevalência é de 15 a 20% da população adulta com mais de 18 anos, chegando a índices de 50% nos idosos. A maior prevalência da HA correspondeu aos indivíduos com sobrepeso e obesos (77,2%), sugerindo uma relação multifatorial (cultural, farmacológica e comportamental) com o desenvolvimento da doença. Logo, considerou-se, nesta pesquisa, que os fatores de envelhecimento e o excesso de peso são os principais fatores responsáveis pela hipertensão arterial. Desta forma, sugere-se o estabelecimento de uma abordagem terapêutica multiprofissional para pacientes com HA, priorizando a orientação frequente sobre os fatores de risco e preventivos da patologia, além do desenvolvimento de comorbidades, como os transtornos cardiovasculares, justificando investimentos na saúde pública no estado do Mato Grosso do Sul, relacionados, principalmente, ao Programa Hipertensão.